



TRATAMENTO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM RAPOSA-CINZENTA (*UROCYON CINEREOARGENTEUS*): RELATO DE CASO

V Wildlife Clinic Congress, 5ª edição, de 08/07/2024 a 10/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-101-1
DOI: 10.54265/TCKP8785

LEITE; Giullia Ribeiro ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO O trauma cranioencefálico (TCE) é um insulto resultante de forças mecânicas externas aplicadas ao encéfalo e às estruturas que o circundam, que geram lesão estrutural e/ou interrupção da função encefálica por lesões primárias e secundárias (Thomas, 2010; Freeman & Platt, 2012). No presente relato, o animal foi diagnosticado e tratado para traumatismo cranioencefálico através do histórico do animal, que foi agredido por um humano, em conjunto com sinais clínicos neurológicos e exames complementares. **RELATO DE CASO** Um espécime de *Urocyon cinereoargenteus*, popularmente conhecido como raposa-cinzenta, macho, adulto, pesando 3 kg, foi encaminhado pelo Corpo de Bombeiros de San José para o Rescue Center San José. O animal foi encontrado em uma região perto de fábricas, onde foi agredido por um segurança e atingido na cabeça. O animal chegou debilitado e letárgico, não foi necessária, a princípio, a contenção farmacológica, apenas a contenção física. Durante avaliação clínica, observou-se leve desidratação, não havia feridas, frequência cardíaca e pulmonar normais. A conduta iniciou-se com a rápida estabilização do animal, o que foi feito logo após a contenção e avaliação física, foi feita fluidoterapia e oxigenoterapia na intenção de corrigir a hipovolemia e hipoxemia, logo após, foi realizado o exame neurológico, onde constatou nível de consciência semicomatoso (estupor), responsivo somente a repetidos estímulos dolorosos, ausência de reflexo pupilar fotomotor, mas com reflexo palpebral presente (leve). Logo em seguida, foi realizada anestesia inalatória com ISO a 5% e manutenção de 2 a 3%, e colheita de sangue para exames através da veia cefálica. O animal foi submetido à fluidoterapia, com ringer lactato 20 ml/kg/h SC com aminoplex e glicose. Para controlar as lesões secundárias causadas pelo TCE, foi realizado furosemida 3 mg/kg IM, visando diminuir a pressão intracraniana formada por edema e possível hemorragia, meloxicam 0,2mg/kg, IM, para a inflamação causada tanto pelas lesões, e vitamina K 3mg/kg, IM, no caso de hemorragia, diminuindo o sangramento excessivo e normalizando a cascata de coagulação. A alimentação foi baseada em frango, carnes bovinas, frutas e vegetais variados, e suplementado com cálcio. No dia seguinte, o animal foi submetido à exame de imagem radiográfica do crânio e constada

¹ Rescue Center - San José, giulliaribeiro@gmail.com

fratura. O tratamento foi mantido com o uso adicional de fosfovit 0,5 a 5ml (cães) semanalmente e revimax (propentofilina), um neuroestimulador. No quinto dia, o animal já se apresentava mais ativo e apresentando comportamentos agressivos normais para espécie. No vigésimo dia de tratamento o animal foi transferido do hospital para um recinto em pré-liberação, sem medicações, recuperado e se alimentando bem. **CONCLUSÃO** O caso foi encerrado com sucesso e o protocolo mostrou-se eficiente. Estudar a lesão, sua fisiopatologia e o caso em particular, são essenciais para conseguir reverter a situação do animal. Sabendo como a lesão e sua fisiopatologia acontecem, pode-se escolher quais medicamentos são ideais para o caso, trazendo assim uma maior resposta do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: RAPOSA-CINZENTA, TCE, TRATAMENTO